O ESTADO DE S. PAULO

Guia do MBA

SEGUNDA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 2023

Sustentabilidade
MBAs em ESG crescem tanto quanto o mercado demanda
pág. 12

Saúde
Em expansão, área precisa de mais lideranças e gestores
pág. 14

Empreendedorismo
Programas focados em startups apoiam alunos na abertura de negócios
pág. 18

FOTO: WILTON JR./ESTADÃO

MBA é o caminho para escalar ou 'virar o jogo' na carreira

Antonio Santana, conhecido como Tonico na Seleção Brasileira de Basquete na Olimpíada de Atlanta em 1996, agora é advogado e já está no terceiro MBA, este em Transformação Digital, 'para não ficar de fora' – págs 8 e 9.

Realização: ESTADÃO
Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO
Parceria: Smart Certificate
Patrocínio: Cruzeiro do Sul Educacional, Cruzeiro do Sul Virtual, FIA Business School, fipe, Insper, MBA FGV, PUC Programa de Educação Continuada
Apoio: ens, Senac

pressreader
PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
PressReader.com +1 604 278 4604
COPYRIGHT AND PROTECTED BY APPLICABLE LAW

ESTADÃO BLUE STUDIO

Novos MBAs da FGV têm foco em ESG e Transformação Digital

Gettyimages

Alunas e alunos dos novos cursos desenvolvem habilidades para garantir a liderança de suas empresas no mundo em transformação

Mudanças climáticas, transformações sociais, interação tecnológica crescente nas tarefas mais simples do dia a dia. O mundo se altera em velocidade acelerada. Para liderar e direcionar essas transformações, os negócios demandam profissionais com novas habilidades e competências. As empresas já perceberam essa necessidade e buscam gestores e diretores capazes de inovar na concepção e implementação de projetos com novos parâmetros de governança ambiental, social e corporativa. É o ESG, da sigla em inglês de Environmental, Social and Governance.

"Muita gente me pergunta se o ESG não é um daqueles modismos que aparecem e desaparecem de tempos em tempos", conta Fabrício Stocker, coordenador do MBA em ESG da Fundação Getulio Vargas. "As mudanças ambientais, sociais e tecnológicas que vemos no mundo não são passageiras; são definitivas. Então, o ESG é uma realidade que veio para ficar."

O MBA em ESG que Stocker coordena acabou de ser criado pela FGV justamente para atender à alta procura de profissionais por um MBA focado nessas habilidades e competências. "Nós já tínhamos o ESG como uma disciplina transversal, ministrada em vários outros cursos nossos de MBA", explica Stocker. "Mas a procura é tão grande que decidimos formatar um currículo específico para o ESG. Foi uma decisão acertada. Já temos oito turmas para iniciar em março de 2024 em unidades da FGV pelo Brasil."

Assim como os demais cursos da FGV, o MBA em ESG será oferecido em diferentes modalidades, dependendo do local do país onde se encontra o aluno. "Temos aulas presenciais em algumas capitais, o formato semipresencial em outras, que é chamado de blended, e ainda o formato live, com aulas e atividades 100% síncronas, ao vivo, para estudantes que estão em diferentes lugares do Brasil e do mundo", esclarece Stocker.

Em todos os formatos, alunos e alunas, professores e professoras trocam experiências, aplicando conhecimentos teóricos a situações práticas para lidar com projetos reais. "Um dos grandes benefícios dos MBAs da FGV para estudantes e professores está nessa troca", explica Stocker. "Por conta de sua excelência na educação, a FGV atrai os melhores professores, que atuam não só em grandes empresas, mas em importantes iniciativas públicas e privadas, bem como reúne alunas e alunos que já são gestores e agentes de transformação nas corporações. Todos se encontram na FGV e ali formam um novo networking que enriquece a atuação profissional de todos."

Tecnologia

Além do ESG, outra necessidade em alta no mercado de trabalho envolve a aplicação das inovações tecnológicas. Cada vez mais presente no dia a dia, a tecnologia deixou de ser ferramenta auxiliar para fazer parte do coração dos negócios. "Todos nós geramos dados em abundância todos os dias", explica Rodrigo Togneri, coordenador do MBA em Transformação Digital da FGV. "Qualquer empresa que queira prosperar nesse novo cenário precisa ser capaz de analisar e processar esses dados."

Os primeiros cursos de MBA em Tecnologia começaram a ser formados pela FGV em 2015. Inicialmente, atraíam principalmente profissionais formados em carreiras tecnológicas. "Os cursos de MBA em Cibersegurança e de MBA em Business Analytics e Big Data já formaram várias turmas, sempre mais voltados para a aplicação da tecnologia em setores específicos", lembra Togneri.

Ao longo do tempo, porém, o perfil dos estudantes começou a mudar. Gestores de empresas que não tinham formação inicial em carreiras tecnológicas passaram a procurar os MBAs com ênfase em tecnologia. "Essa mudança nos fez perceber que havia uma nova demanda na área", explica o coordenador. "O MBA em Transformação Digital foi concebido para ampliar o foco para as interações entre tecnologia e negócio."

Togneri explica que o objetivo é desenvolver em alunas e alunos a habilidade de enxergar antecipadamente as transformações que a tecnologia vai causar nos setores em que atuam. "Dessa forma, esses profissionais podem preparar as empresas para crescer com as oportunidades abertas por essas transformações", explica o coordenador. "Sem essa visão de futuro, uma empresa pode ser surpreendida pelas mudanças e até deixar de existir. É o clássico exemplo dos fabricantes de filmes fotográficos, que perderam mercado com o surgimento das câmeras digitais."

Outros cursos

Além das especializações em ESG e Tecnologia, a FGV conta com um vasto portfólio de MBAs em áreas como Direito, Administração, Economia e Finanças, Estratégia e Negócios, Marketing, entre outras. Existem, inclusive, cursos em setores específicos, como Saneamento, Negócios do Setor Elétrico, Gestão em Saúde, Gestão em Agronegócio e Gestão de Incorporações e Construções Imobiliárias. Leia mais na entrevista e confira a lista completa de cursos na página ao lado. E, para mais informações, acesse: educacao-executiva.fgv.br

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio da FGV.

pressreader PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER PressReader.com +1 604 278 4604 COPYRIGHT AND RESTRICTIONS APPLY

APRESENTADO POR FGV

OS MBAS OFERECIDOS PELA FGV*

DIREITO

- LL.M em Direito: Tributário
- LL.M em Direito: Gestão Jurídica Empresarial
- MBA Executivo em Direito: Gestão e Business Law

ECONOMIA E FINANÇAS

- MBA em Bancos e Instituições Financeiras
- MBA Executivo em Finanças: Finanças Corporativas
- MBA Executivo em Finanças: Investimentos e Risco
- MBA Executivo: Gestão com Ênfase em Gestão Financeira
- MBA em Finanças de Impacto & ESG
- MBA em Gestão Financeira: Controladoria, Auditoria e Compliance

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

- MBA Executivo em Economia e Gestão: Previdência Complementar
- MBA Executivo em Economia e Gestão: Planejamento, Financiamento e Governança Pública
- MBA Executivo em Economia e Gestão: Relações Governamentais

ESTRATÉGIA E NEGÓCIOS

- MBA em ESG – Environmental, Social & Governance
- MBA em Estratégia de Mercado e Empreendedorismo
- MBA Executivo: Gestão com Ênfase em Gerenciamento de Projetos
- MBA Executivo: Gestão com Ênfase em Logística e Supply Chain Management
- MBA Executivo: Gestão Empresarial
- MBA Executivo em Gestão Estratégica e Econômica de Negócios
- MBA Executivo em Gestão Industrial
- MBA em Gestão do Comércio Exterior e Negócios Internacionais
- MBA em Gestão Empresarial
- MBA em Gerenciamento de Projetos
- MBA em Logística e Supply Chain Management

LIDERANÇA E PESSOAS

- MBA Executivo: Gestão com Ênfase em Liderança e Inovação
- MBA em Gestão Estratégica de Pessoas: Desenvolvimento Humano de Gestores

MARKETING E VENDAS

- MBA Executivo: Gestão com Ênfase em Gestão Comercial e Vendas
- MBA Executivo: Gestão com Ênfase em Marketing e Mídias Digitais
- MBA em Gestão Comercial
- MBA em Marketing e Inteligência de Negócios Digitais
- MBA em Marketing e Mídias Digitais

GESTÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

- MBA Executivo em Administração: Gestão de Incorporações e Construções Imobiliárias
- MBA Executivo em Administração: Gestão de Saúde
- MBA Executivo em Administração: Negócios do Setor Elétrico
- MBA Executivo: Gestão com Ênfase em Agronegócios
- MBA em Saneamento

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

- MBA em Relações Internacionais

TECNOLOGIA E CIÊNCIA DE DADOS

- MBA em Cibersegurança
- MBA Executivo em Business Analytics e Big Data
- MBA Executivo em Administração: Gestão da Tecnologia da Informação
- MBA em Gestão: Transformação Digital

CONHEÇA TODOS OS CURSOS:

* A lista acima contempla os cursos de MBA com turmas abertas na data da publicação, sujeitos a disponibilidade de acordo com região e modalidade. Outros cursos e turmas podem estar disponíveis no decorrer do tempo

Soft skills determinam sucesso profissional

Lucia Oliveira, coordenadora de Liderança e Inovação da FGV, diz que habilidades comportamentais estão entre as mais valorizadas pelo mercado

A rápida transformação do mundo do trabalho traz novos desafios para todos. Segundo o relatório "Futuro do Trabalho", lançado em 2023 pelo Fórum Econômico Mundial, 69 milhões de empregos serão criados pelas novas tecnologias e pela transição verde nos próximos cinco anos. Em outras palavras, nenhum profissional pode parar de aprender. "Nesse cenário, as habilidades comportamentais tornam-se cada vez mais importantes", alerta a economista Lucia Oliveira, 55 anos, coordenadora do MBA em Liderança e Inovação da Fundação Getulio Vargas. Para a pesquisadora, o conhecimento técnico jamais perderá importância. O sucesso de um profissional, porém, será avaliado também por suas competências comportamentais. Na entrevista a seguir, Oliveira explica como os cursos de MBA estão se transformando para acompanhar as mudanças no mundo do trabalho.

Os cursos de MBA passam por transformações para acompanhar as mudanças no mundo do trabalho?

Na origem, os MBAs ofereciam formação em administração. Está no próprio nome em inglês, Business Administration. O aluno/a aluna estudava finanças, marketing, logística, operações, administração de pessoas, um pouquinho de cada coisa. Ao longo dos anos, isso mudou. Recentemente, os MBAs estão mais segmentados para atender profissionais que buscam formação em áreas específicas.

Em que esses novos cursos se diferenciam do MBA tradicional?

Eles oferecem formação aprofundada em áreas específicas do conhecimento. Algumas disciplinas básicas do MBA tradicional são mantidas, mas a imersão da aluna/do aluno é maior na área escolhida.

Existem muitos cursos em áreas específicas?

Hoje existem MBAs focados em setores como construção civil, energia, agronegócio, saúde... Eles discutem temas gerais da administração, mas voltados para a especificidade desses setores de negócios.

Que novas habilidades e competências são exigidas dos gestores hoje?

As habilidades comportamentais formam um campo importante de desenvolvimento para os gestores. Segundo o relatório "Futuro do Trabalho", do Fórum Econômico Mundial, das dez habilidades mais valorizadas hoje no mercado, seis estão no campo comportamental. O conhecimento técnico continua sendo importante, mas o sucesso de um profissional envolve, também, o desenvolvimento dessas habilidades.

É possível antecipar novas demandas por formação em MBA para futuros gestores?

A FGV tem um projeto experimental em São Paulo que permite a customização do MBA. Um consultor orienta na montagem da grade para garantir que ela atenda à carga horária exigida pelo MEC, a partir das necessidades da aluna/do aluno. Ainda é um piloto, mas pode ser uma tendência. Em termos de evolução, partimos de um MBA igual para todos, chegamos aos MBAs por área de atuação ou por área de conhecimento, talvez o próximo passo seja o aluno/a aluna escolher o que vai estudar.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio da FGV.

pressreader

FOTO: ADOBE STOCK

Criado para formar profissionais para cargos de gestão e liderança, no Brasil o MBA entrega certificado e titulação de especialista

Formando gestores para o mercado de trabalho

Cursos de especialização MBA preparam profissionais para cargos de liderança em um mundo em constante transformação

Por Luccas Balacci

Fascinada pelo potencial da inteligência artificial em seu ramo, a gerente de projetos de marketing Elisa Carneiro, de 32 anos, buscou um curso para se aprofundar na área, mas com foco também em gestão. "Decidi fazer um MBA porque essas tecnologias estão mudando rapidamente e vão afetar minha área de atuação. Eu sou muito nova para ficar obsoleta e precisava de um curso que não só me atualizasse sobre essas ferramentas, mas que me orientasse em como utilizá-las no mundo corporativo."

O MBA, cuja sigla significa Master of Business Administration (em tradução livre, Mestre em Administração de Negócios), é uma especialização que busca formar profissionais para cargos de gestão e liderança. Criado no início do século 20 pela universidade de Harvard, nos Estados Unidos, o MBA representa hoje um dos principais caminhos para quem almeja progredir na carreira – ainda mais em um mundo em constante transformação.

'Lifelong learning'

"Seguir estudando após a graduação é imprescindível para se manter relevante no mercado de trabalho", defende o secretário estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo, Vahan Agopyan, que foi reitor da USP (Universidade de São Paulo) entre 2018 e 2022. "Consumimos informação de várias formas, mas é impossível nos mantermos atualizados se não tivermos a oportunidade de receber essa informação de forma mais organizada. E cursos como o MBA trazem esse diferencial."

Grande parte dos programas de MBA ofertados no Brasil se dá pela adaptação do modelo americano, desenvolvendo habilidades de liderança para diferentes setores. "Normalmente, os MBAs clássicos têm uma grade generalista, focada em gestão e estratégias corporativas (*leia mais na página 17*). No Brasil, temos a derivação de programas que qualificam o aluno em gestão, mas que focam em diversos temas, como recursos humanos, finanças, marketing e projetos", explica o diretor de Educação Executiva dos Núcleos da FGV (Fundação Getulio Vargas), João Luis Barroso.

Outra diferença está na categoria de ensino. O MBA é considerado um mestrado pelos americanos, com entrega de diploma e titulação de "mestre". No Brasil, mestrado e doutorado são equivalentes à pós-graduação stricto sensu, focada na produção de pesquisa acadêmica e científica. Assim, o MBA é classificado como pós-graduação lato sensu, com duração mínima de 360 horas, entrega de certificado e titulação de "especialista".

Aprimorar para crescer

A jornalista Nathalia Pavoni Folla, de 27 anos, buscou um MBA em negócios digitais após mudar o rumo de sua carreira. "Eu nunca havia trabalhado no mercado corporativo e, depois de um tempo, senti a necessidade de me atualizar. O MBA me pareceu um caminho bacana, já que eu queria poder tomar decisões diferentes e mais fundamentadas a partir do conhecimento adquirido."

> "O MBA é um diferencial quando procuramos por vagas de cargos sênior"
>
> **Bruno Barreto**
> headhunter da Robert Half

Ela faz parte de um dos principais perfis de alunos que procuram um MBA. "É o profissional que se formou há algum tempo e já atua no mercado de trabalho, mas que quer se aperfeiçoar, seja para crescer na própria área ou para migrar para um novo setor", diz o coordenador da Universidade Corporativa do Semesp (Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo), Marcio Sanches.

O MBA também é atrativo para recém-formados de outros ramos, mas que têm interesse em gestão. "Esse público, de áreas como engenharia, tecnologia e saúde, busca a especialização como um 'minicurso' de administração para aprender sobre finanças, operações e gestão de pessoas."

Há, ainda, os recém-formados em administração que, de acordo com Sanches, precisam ter cuidado ao escolher o curso para não cair no "mais do mesmo". "Para eles, o MBA é uma oportunidade de se familiarizar com as áreas de atuação de interesse, como marketing, tecnologia e ciência de dados. Não é bom que esse público faça um MBA genérico, que vai repetir conteúdos estudados na graduação."

A diferença no currículo

Além do ganho pessoal e profissional, a educação continuada é bem vista em processos de seleção para vagas de emprego. "O MBA é um diferencial quando procuramos por vagas de cargos sênior, por exemplo", afirma o headhunter Bruno Barreto, da empresa de recrutamento especializado Robert Half. "É importante entender o quanto um candidato está acompanhando as transformações da área em que atua."

Barreto destaca a especialização como valiosa para a promoção de funcionários a cargos de liderança. "Não é uma regra, porque há muitos profissionais que crescem dentro da empresa, aprendendo no dia a dia, mas é claro que, se você olhar nos currículos, a maioria dos gestores têm algum tipo de especialização."

pressreader PRINTED AND DIGITAL MEDIA DOWNLOADED BY PRESSREADER PRESSREADER.COM + +65 62366860 COPYRIGHT © 2023 PRESSREADER PTE. LTD. ALL RIGHTS RESERVED.

ESTADÃO BLUE STUDIO

APRESENTADO POR fipe 50 ANOS

Fipe oferece MBA presencial com aulas na Avenida Paulista

Credenciada no MEC como instituição de ensino superior, a Fipe lança sete opções de cursos 100% presenciais, modalidade que facilita a troca de experiências e a formação de networking

Depois de três anos de interrupção provocada pela pandemia, a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – Fipe abre inscrições para novas turmas de MBA em São Paulo, com início em fevereiro. São sete opções, todas com aulas 100% presenciais na Avenida Paulista, duas noites por semana. Esse é um dos diferenciais mais importantes dos cursos, já que o contato pessoal facilita a troca de experiências e a formação de networking, dois dos aspectos mais relevantes quando se avalia o conjunto de benefícios que um MBA pode proporcionar.

A Fipe obteve credenciamento pelo Ministério da Educação (MEC) em novembro do ano passado, pela Portaria nº 840, e assim foi criada a Escola de Ensino Superior da Fipe – FipeEES.

As áreas escolhidas para os dois primeiros Cursos Superiores de Tecnologia foram Gestão Pública e Gestão Financeira, com quatro semestres de duração. Ambas as graduações são especialidades da Fipe, instituição com 50 anos de atuação nas áreas de ensino e pesquisa, com o propósito de analisar os fenômenos econômicos e sociais da realidade brasileira.

Fipe abre inscrições para novas turmas de MBA em São Paulo

"Nosso foco na graduação são estudantes oriundos de escolas públicas, com ampla política de bolsa de estudo integral, ajuda de custo e possibilidade de estágio remunerado", descreve a professora Vera Lucia Fava, Diretora de Cursos da Fipe. Já nos MBAs, a proposta é proporcionar o acesso a cursos de alta qualidade, muito conectados ao mercado, com custos mais acessíveis do que os praticados pelos principais concorrentes. Isso é possível graças a uma estrutura enxuta e eficiente.

Os cursos de graduação foram iniciados em 2023. Já os MBAs estão previstos para retomada a partir de fevereiro de 2024, as duas modalidades com aulas 100% presenciais.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio da Fipe.

Seu **MBA** na **Fipe**

CURSOS UNEM EXCELÊNCIA ACADÊMICA À FORMAÇÃO VOLTADA PARA O MERCADO

Credenciamento MEC pela Escola de Ensino Superior da Fipe – FipeEES

Curso 100% presencial Troca de experiências Formação de networking

Aulas na Av. Paulista Metrô Trianon/Masp

- MBA Economia Aplicada
- MBA Gestão Pública com Ênfase em Monitoramento e Avaliação
- MBA Ciência de Dados
- MBA Gestão Estratégica de Negócios e Economia Empresarial
- MBA Economia de Projetos
- MBA Economia e Setor Financeiro: Investimento e Finanças Empresariais
- MBA Economia e Avaliação de Tecnologias em Saúde

SAIBA MAIS:

INSCRIÇÕES ABERTAS (11) 3289-0813 cursos@fipe.org.br

pressreader

Escolher o programa certo é a alma do negócio

Ampla gama de MBAs pode confundir candidatos, mas especialistas apontam os principais critérios a considerar para fazer uma boa opção

FOTO: ADOBE STOCK

Assim como o nível de preparo dos professores, o currículo dos alunos que vão compor a turma deve ser considerado na escolha do curso

Por Wilson Dell'Isola

No atual cenário corporativo, dinâmico e exigente, a busca por profissionais qualificados continua impulsionando a demanda por MBAs. Na esteira da qualificação vem o aumento da oferta no mercado destinado a líderes e gestores. Diante de uma variedade de opções, no entanto, escolher o programa certo é praticamente tão importante quanto cursá-lo.

Por ser uma formação mais voltada para a atuação no mercado, a expectativa é de que o aluno desenvolva múltiplas habilidades. "Temos que partir de duas premissas. A primeira é que um MBA é destinado a executivos no início da carreira de gestão e que já começam a se preocupar com questões ligadas à responsabilidade diretiva. A segunda é o programa, cuja ideia é preparar estes profissionais para tomada de decisões, tanto para traçar estratégias organizacionais como para influenciar e conduzir pessoas", define Guy Cliquet, coordenador de pós lato sensu do Insper.

Direto aos pontos

Por mais estruturada que seja a instituição, o ambiente de sala de aula – presencial, virtual ou híbrido (*leia mais na página 7*) – é ponto determinante na qualidade do curso. Isso significa que o nível de preparo dos professores deve funcionar como nota de corte e que cada um deles merece uma varredura da trajetória profissional e das titulações acadêmicas. "A seleção dos professores para o MBA precisa ser muito criteriosa, uma vez que é um tipo de curso que pede profissionais com vasto repertório no mundo empresarial, mas que tenham a vivência em sala de aula para ser o facilitador que as turmas precisam", avalia Roberto Sbragia, diretor-presidente e um dos fundadores da FIA Business School.

Tão importantes quanto os professores são os alunos que vão compor a turma, visto que uma das principais vantagens deste modelo é a troca entre eles e o networking. Se houver muita distância de preparo e experiências, esse potencial fica reduzido.

A costura entre as pontas anteriores é o currículo, que também precisa estar na lista dos parâmetros de avaliação, com recomendação para a afinidade com a grade. Igualmente importante está o fator de internacionalidade: vale levar em conta se a instituição tem convênios com universidades de outros países, o que permite a aprendizagem com executivos estrangeiros e, em determinados casos, cursar disciplinas no exterior (*leia mais na página 16*).

"Além de pesquisar sobre as definições do curso e a escola de interesse, a recomendação é para que o aluno visite o lugar e agende uma conversa com o coordenador. Se for possível buscar informações com ex-alunos, não dispense a oportunidade", sugere Sbragia.

Quantidade e qualidade

Existem programas para todos os gostos e bolsos. A pedido da reportagem, o Ministério da Educação fez um levantamento de cursos lato sensu que contêm MBA no nome e que, em seu sistema de regulação, pertencem à área 4 – Administração, Negócios e Direito. Resultado: são 31.595 registrados no País, dos quais 5.926 estão no Estado de São Paulo.

Mas há uma ponderação a ser feita sobre essa quantidade de ofertas, conforme explica Alessandra Costenaro Maciel, presidente da Anamba: "A questão é que, no Brasil, não há uma regulamentação específica e muitas vezes o programa é tratado como uma pós-graduação, que não tem público e abrangência de conteúdo similares. O que também abre espaço para algumas escolas se apropriarem da nomenclatura, até mesmo como força de marketing."

31.595
Cursos de MBA no Brasil, segundo o MEC

Em busca da excelência

Há uma maneira objetiva de saber se a escola e o curso específico obedecem a determinados padrões. São os certificados, entregues por organizações de prestígio no segmento. Em caráter mundial, há a chamada "tríplice coroa das verificações", formada por: Amba (Association of MBAs), especializada nos programas de MBA e que avalia a qualidade acadêmica do corpo docente, do currículo, dos alunos e das conexões empresariais; AACSB (Association to Advance Collegiate Schools of Business), focada na qualidade das escolas de negócios, com olhos para o corpo docente, os alunos, o currículo e a pesquisa; e Equis (European Quality Improvement System), que leva em conta a qualidade global da escola em termos de gestão, currículo, pesquisa, responsabilidade social, internacionalização e relacionamento com a comunidade empresarial.

No Brasil, a Anamba (Associação Nacional de MBA) também confere acreditação para cursos julgados compatíveis com os seus critérios de excelência, que podem variar entre as de MBA Global e MBA Brasil – esta última com carga horária menor e sem exigência de internacionalização.

pressreader

ESTADÃO BLUE STUDIO

APRESENTADO POR Insper

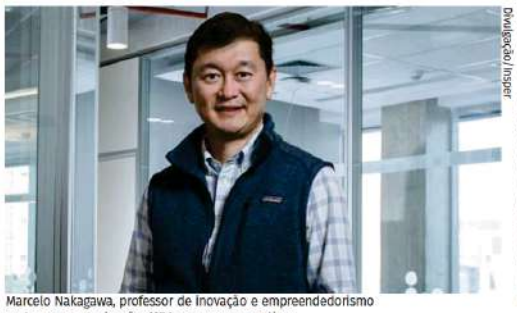
Aprendizado de bilhões

Startups ligadas ao Hub de Inovação e Empreendedorismo do Insper somam R$ 7,4 bilhões em captações

Foi-se o tempo em que só falava em empreendedorismo quem queria ter o próprio negócio. As empresas buscam cada vez mais por profissionais que tenham conhecimento empreendedor e possam agregá-lo ao dia a dia, na execução das mais diversas áreas, como finanças, administração, marketing e RH.

Como explica o experiente Marcelo Nakagawa, professor de inovação e empreendedorismo no Insper na graduação, MBAs e cursos executivos, nos últimos anos, tem aumentado a procura pelo conhecimento na área entre executivos que querem uma carreira mais empreendedora e inovadora.

"O que se vê é que hoje há mais apoio por parte das empresas para quem quer empreender e inovar. Ter essa capacitação é o que poderá fazer a diferença no crescimento na carreira a partir de um determinado patamar. Da nossa parte, sabemos que essa formação é o que vai preparar líderes para os desafios", explica Nakagawa.



Divulgação/Insper

Marcelo Nakagawa, professor de inovação e empreendedorismo no Insper na graduação, MBAs e cursos executivos

Hub ajuda startups

No Insper, todo o conhecimento desenvolvido em sala de aula, pode ser aplicado na prática no Hub de Inovação e Empreendedorismo Paulo Cunha. Alunos e ex-alunos têm a consultoria permanente de professores e especialistas no tema para que possam desenvolver seus projetos e, a partir do espaço de estudo dentro da instituição de ensino, iniciar projetos de startups.

A chancela da instituição tem ajudado a gerar projetos atraentes também para os investidores. Os alunos e ex-alunos do Hub de Inovação e Empreendedorismo do Insper captaram R$ 7,4 bilhões nas suas startups desde 2021 até agora.

Ao todo, são 56 startups que carregam no DNA o aprendizado das salas de aula do Insper. Entre elas estão a QI Tech (fintech as a service), a Evino (plataforma de venda de vinhos) e a Vittude (saúde mental corporativa).

Como escolher o curso

Nem sempre a formação do aluno para se tornar um empreendedor consegue conjugar o ensino técnico com outros aspectos importantes, explica Nakagawa. "O conteúdo comportamental deve fazer parte desse aprendizado. Vemos hoje que há muitos mentores e coachs que prometem uma salvação milagrosa. Por isso, é fundamental que o aluno avalie a tradição, a qualidade e a consistência da escola na qual pretende estudar e como ela é reconhecida pelo mercado", orienta.

Nakagawa avalia que uma das principais características que se deseja de um empreendedor – tanto o que está à frente do seu negócio quanto aquele executivo de uma multinacional – é a flexibilidade em diferentes situações, além da disponibilidade para aprender. "Ainda há muitos profissionais que valorizam o comando e controle. Mas não é isso que as empresas estão de olho. Elas buscam justamente o espírito empreendedor, que vai ter agilidade diante de um problema. Costumo dizer que enquanto empreendedor mata a cobra, a empresa vai criar um comitê para ver como fazer isso", aponta o especialista.

As turmas do MBA Executivo, online e presencial, têm início previsto para o final de janeiro de 2024. O processo seletivo já está aberto. A inscrição pode ser feita no site do Insper.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio do Insper.

Tecnologia e inovação: Um passo à frente do futuro

Profissionais buscam MBAs na área de tecnologia para antecipar tendências e aumentar competitividade em um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e disruptivo

Por Diego Brito

"Percebi que eu não sabia fazer nada além de jogar basquete, e isso me aterrorizou por um momento." Com essas palavras o advogado Antonio Santana, de 51 anos, começa a contar sua diversa história profissional, que começou com o manejo habilidoso da bola laranja, que pesa cerca de 650 gramas, passando pelos desafios de empreender até chegar ao direito. Sempre pronto para pivotar, lá está ele embarcado em nova e promissora etapa, que teve início em julho de 2022: o MBA em Tecnologia e Transformação Digital, o seu terceiro.

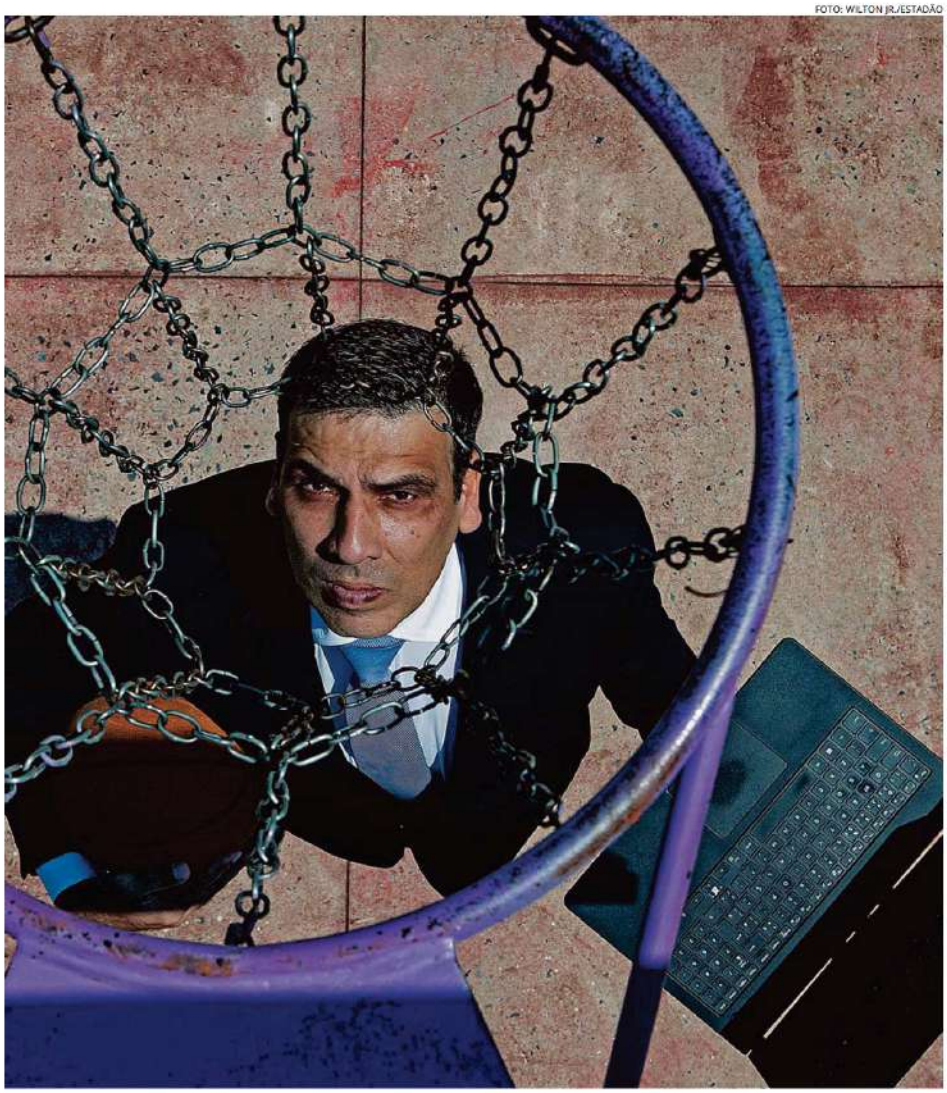
E pivotar, verbo que virou moda principalmente no universo da tecnologia na última década para quem transiciona na carreira, é a especialidade de Santana há muito tempo. Mesmo alinhado em um terno, a cabeça do advogado está focada nas novas tendências de um mundo cada vez mais dinâmico. Santana, que era o "Tonico", pivô da Seleção Brasileira de Basquete que disputou o Mundial de 1994, no Canadá, e a Olimpíada de Atlanta, em 1996, nos Estados Unidos, herdou a inquietação, a disciplina e a determinação do esporte de alto rendimento.

"Me machuquei aos 30 anos e parei de jogar. Percebi uma oportunidade e abri uma drogaria com a minha esposa. Foram cinco anos trabalhando de domingo a domingo, mas optei por outro caminho. Me formei em direito, mas entendi que não posso ficar parado em um mundo com tantas tecnologias surgindo", diz Santana.

Propor soluções para os Correios, empresa onde trabalha, foi um dos motivos para o advogado investir no MBA em Tecnologia e Transformação Digital na FIA Business School.

"Tenho em mente pelo menos três alternativas de implantação de tecnologia que podem ajudar os Correios e as pessoas que dependem do serviço da empresa. Eu percebi que eu precisava desenvolver outras habilidades e comecei a buscar novos conhecimentos fora do direito, por conta da transformação digital que estamos vivendo", diz.

FOTO: WILTON JR./ESTADÃO



Ex-pivô da Seleção Brasileira de Basquete, Antônio Santana é advogado e está no terceiro MBA, agora em Tecnologia e Transformação Digital

Enxergar e propor mudanças é justamente a prioridade das empresas brasileiras na área de tecnologia atualmente. O IT Trends Snapshot 2023 mostra que os três principais focos dos negócios brasileiros na área são: aumento de eficiência operacional, otimização de processos de negócio e desenvolvimento da jornada de transformação digital, com 54%, 48% e 37% de citações entre os 123 executivos que responderam à pesquisa, respectivamente.

Coordenador do MBA de Tecnologia e Transformação Digital da Fia Business School, Italo Flammia avalia que o curso busca a transformação do aluno em um líder da transformação digital. "As transformações ficaram mais rápidas também por causa da pandemia de covid-19. A mudança que antes chegava em dois anos hoje pode chegar em um mês, pode chegar amanhã. Um profissional qualificado com MBA pode antecipar tendências, gerar negócios e oportunidades", pontua. "São profissionais de diversas áreas que querem transformar o seu próprio trabalho", complementa.

Além do ChatGPT, que ganhou notoriedade em 2022, e outras ferramentas de inteligência artificial, tecnologias variadas estão no radar dos especialistas da área: análise de dados, computação quântica, internet das coisas e realidade mista. Governança em tecnologia e segurança da informação também listam como forma de proteção.

O lado humano

Coordenador do MBA em Gestão e Governança de TI da Faculdade Senac RJ, o professor Clayton Chagas acrescenta que, para além das questões técnicas, o MBA na área de tecnologia também tem a função de desenvolver nos profissionais os aspectos humanos para lidar com equipes e projetos, as chamadas soft skills.

"Essas habilidades são valorizadas hoje em dia pelo mercado de trabalho. Porém, não é fácil encontrar nos profissionais de TI. Isso se torna uma barreira para a transformação desses profissionais em novos líderes da área. Muitas vezes as pessoas são contratadas pelas suas qualidades técnicas, mas acabam sendo dispensadas pela falta de desenvolvimento dos aspectos humanos."

pressreader PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER Pressreader.com +27 640 272 4694 COPYRIGHT © 2023 PRESSREADER

Repertório técnico e novas habilidades

Foi em 2021 que o Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da Universidade de São Paulo (USP), em São Carlos, interior de São Paulo, lançou o MBA em Inteligência Artificial e Big Data, o primeiro no Brasil. Coordenadora do curso, Solange Rezende explica que ele surgiu a partir da demanda dos alunos da universidade.

"O MBA é importante para o profissional ter um repertório técnico, mas também desenvolver habilidades para se conectar com outras áreas do saber. Pessoas de diversas áreas procuram o MBA para agregar nas suas profissões. Elas não querem mudar de área, querem aplicar o conhecimento no próprio trabalho para se adaptar às mudanças da transformação digital", completa.

E os impactos do MBA em tecnologia também atingem os pesquisadores. Quando ainda trabalhava com análise de dados no setor privado, Nubia de Molfetta Piccirilli, de 61 anos, participou da primeira turma do MBA em Inteligência Artificial da USP. "Na medida em que avancei em minha carreira, comecei a perceber o potencial transformador dos dados e da tecnologia. Entendi a necessidade de dominar novas tecnologias", afirma.

Após terminar o curso, viu a vida profissional mudar de rumo ao ser convidada para o Laboratório de Pesquisa e Inovação em Metaverso (Metalab) da USP, onde atua com projetos acadêmicos inovadores. "É muito interessante porque consigo aplicar meu conhecimento prático e também contribuo para o avanço da tecnologia e do conhecimento em inteligência artificial e áreas relacionadas."

Tecnologia é o futuro

Pesquisa sobre o Futuro dos Empregos 2023, realizada pelo Fórum Econômico Mundial com 803 empresas, mostra que a tecnologia vai ditar os rumos do mercado de trabalho nos próximos anos:

Big data está no topo da lista de tecnologias que devem criar empregos, com 65% dos entrevistados esperando crescimento de postos de trabalho em funções relacionadas.

Treinamento de funcionários para utilizar IA e big data será priorizado por 42% das empresas pesquisadas nos próximos cinco anos, ficando atrás somente de pensamento analítico (48%) e pensamento criativo (43%) em termos de importância.

Empregos de analistas e cientistas de dados, especialistas em big data, especialistas em aprendizado de máquina de inteligência artificial e profissionais de segurança cibernética devem crescer, em média, 30% até 2027.

Comércio digital levará aos maiores ganhos absolutos em empregos. São esperados aproximadamente 2 milhões de novas funções habilitadas digitalmente, como especialistas em comércio eletrônico, especialistas em transformação digital e especialistas em marketing e estratégia digital.

Fonte: Pesquisa sobre o Futuro dos Empregos, realizada pelo Fórum Econômico Mundial com 803 empresas que empregam coletivamente mais de 11,3 milhões de trabalhadores em 27 grupos de setores e 45 economias de todas as regiões do mundo.

ESTADÃO BLUE STUDIO

Busca por competências leva profissionais de volta à sala de aula

Pós-graduação e especializações ajudam na atualização do conhecimento, aumentam as chances de oferecer mais resultados para a empresa e abrem portas para novas carreiras

Eduardo Senise: "Tornou-se ainda mais necessário se manter atualizado e conectado com novos conhecimentos"

Divulgação/UP - Instituição certificadora da Cruzeiro do Sul Virtual

Se no passado bastava se formar na universidade e torcer por uma carreira na mesma empresa durante toda a vida profissional, nas últimas décadas o mercado de trabalho tem mostrado que as necessidades são outras. Não é suficiente ter um diploma para alcançar o sucesso.

As empresas buscam profissionais que estejam permanentemente atualizados, é o que explica Majo Campos, diretora executiva de Gente, Gestão e Sustentabilidade da Cruzeiro do Sul Educacional. "Quem investe em conhecimento constante agrega a sua expertise a hard e soft skills essenciais para enfrentar os desafios que surgem a cada dia nas grandes companhias, contribuindo diretamente para os resultados, além de trazer para a realidade das empresas renovação de ideias."

Para isso, o melhor caminho é a sala de aula. Essa demanda tem levado cada vez mais pessoas a procurar cursos de pós-graduação ou especializações com o objetivo de ter contato com novos conteúdos – seja em busca de qualificação para tentar alavancar a carreira ou para investir em novas áreas do conhecimento.

Revolução tecnológica

Eduardo Senise, diretor de Pós-Graduação da Cruzeiro do Sul Educacional, explica que manter contato com novos conhecimentos sempre foi importante, mas a revolução tecnológica, promovida pela transformação digital, acentuou essa prática – conhecida como lifelong learning –, o aprendizado ao longo da vida.

"Hoje, dificilmente as pessoas atuam em uma única atividade profissional por toda a vida. Como os ciclos são muito mais rápidos, tornou-se ainda mais necessário se manter atualizado, estudando e se conectando com novos conhecimentos", diz Senise.

Preocupação é permanente com atualização dos conteúdos

Atualmente, a Cruzeiro do Sul Educacional oferece 260 cursos de pós-graduação na modalidade EaD, em diferentes áreas do conhecimento, por meio da Cruzeiro do Sul Virtual. Entre elas estão gestão, direito, saúde, tecnologia e humanidades. Há ainda opções de especialização no formato presencial, com mais de 140 cursos, em todas as unidades de ensino da rede.

Os conteúdos são permanentemente acompanhados por especialistas e atualizados para que o aluno tenha acesso a informações que irão agregar conhecimento e fazer a diferença na carreira.

"Estamos constantemente voltados ao conteúdo e ao que pode influenciar o que levamos para nossos alunos. Essa preocupação acontece a cada mudança de lei, o que nos faz levar a novidade aos cursos da área do Direito, ou quando a Anvisa publica normativas que vão influenciar o trabalho na área da saúde, por exemplo", explica o diretor de Pós-Graduação da Cruzeiro do Sul Educacional, Eduardo Senise.

Autoconhecimento

Mas como saber qual pós-graduação é a melhor escolha para cada pessoa? O diretor orienta que o profissional deve começar pelo autoconhecimento, identificando os pontos fortes e as fraquezas, em quais atividades é possível se destacar com uma boa atuação, trazendo ganhos para a empresa em que atua. Mentores, como os colegas mais experientes e em quem se confia, podem contribuir e ajudar com análises e sugestões sobre o que fazer para aproveitar novas oportunidades.

Com isso, começa a fase de pesquisa para saber quais cursos de pós-graduação oferecem o conteúdo mais alinhado ao interesse de conhecimento do aluno. Também é importante saber sobre o perfil e a credibilidade da instituição de ensino, do coordenador do curso e dos professores.

A Cruzeiro do Sul Educacional tem a preocupação de mesclar professores das suas instituições de ensino e profissionais com muita experiência de mercado em seus cursos. Assim, segundo Senise, os alunos absorvem tanto o conhecimento acadêmico quanto a vivência em corporações.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio da Cruzeiro do Sul Virtual.

pressreader PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER PressReader.com +1 604 278 4604 (COPYRIGHT 2021 PRESS DISPLAY A/S)

APRESENTADO POR Cruzeiro do Sul Virtual
Educação a distância

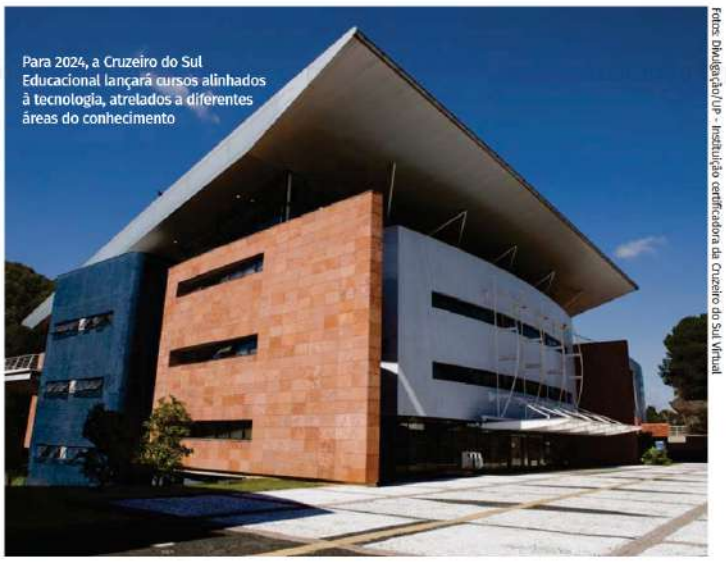
Lifelong learning pode acelerar conquistas profissionais

Para Eduardo Senise, da Cruzeiro do Sul Educacional, profissionais nunca devem ser "ex-alunos", mas sim buscar conhecimento de forma permanente

Cerca de 90% das pessoas que procuram uma pós-graduação na Cruzeiro do Sul Educacional têm entre as principais motivações o desejo por um aumento de salário ou promoção, alimentam o sonho de empreender ou ainda planejam atuar em uma área diferente daquela na qual se formaram.

Para isso, esses profissionais sabem que só é possível avançar quando se mantém contato com o conhecimento e, ao mesmo tempo, se está atento às evoluções do mercado de trabalho.

O conceito de lifelong learning deve contemplar algumas características. A demanda do aluno por conhecimento precisa ser contínua, voluntária e produtiva. As instituições de ensino, por sua vez, devem se preocupar em atender a essas condições para que o aluno de fato tenha a melhor experiência, aponta Eduardo Senise.



Para 2024, a Cruzeiro do Sul Educacional lançará cursos alinhados à tecnologia, atrelados a diferentes áreas do conhecimento

Fotos: Divulgação/UP - Instituição certificadora da Cruzeiro do Sul Virtual

Para que os profissionais se conscientizem do papel do aprendizado, Senise defende que eles jamais assumam o papel de "ex-alunos". "Da forma como a sociedade e o mercado de trabalho evoluíram, a gente tem de estar entre cursos, assim como existe a expressão 'between jobs', quando estamos entre um emprego e outro. Nunca se deve parar de aprender", avalia o diretor.

Para Leonardo Carnevali, 39 anos, prestes a iniciar seu terceiro MBA, essa afirmação é verdadeira e válida para todos, independentemente do cargo que se ocupe. "Aliar conhecimento e discussões com os mais diversos profissionais do mercado à nossa bagagem profissional possibilita aprofundar ainda mais a nossa visão estratégica para suporte em tomadas de decisão qualitativas, além de acompanhar as transformações inerentes a um mercado cada vez mais dinâmico e digital", afirma.

Trabalho x carreira

No entanto, nem sempre é fácil conciliar trabalho com estudo. Para Carnevali, encaixar uma pós-graduação na sua agenda é um grande desafio. "Viajo semanalmente atendendo diversas regiões do Brasil; a presencialidade definitivamente não seria a melhor opção para o meu perfil, e o EaD me deu essa flexibilidade sem a necessidade de postergar a formação para outro momento", afirma.

Há também a desconfiança entre os profissionais de gerações mais velhas, que temem não se sentir bem ao voltar para a sala de aula e encontrar colegas muito mais jovens. "Os alunos que vêm dessa geração aportam o conhecimento de anos de mercado de trabalho que um jovem ainda não tem. Essa troca de experiência é fundamental para qualquer sala de aula", diz Senise.

O diretor da Cruzeiro do Sul Educacional alerta aos indecisos que, em relação à melhor hora de retomar os estudos, é preciso estar atento ao próprio rendimento no trabalho – se atende à sua expectativa profissional –, como também ao retorno que os líderes das áreas dão sobre essa performance. "Se o incentivo para voltar a estudar vem do trabalho, esse deve ser sinal de atenção. Será que já não passou da hora de o profissional se reciclar?", salienta.

Por outro lado, se a pressão para uma volta à sala de aula vem do próprio profissional, ele tem a seu favor a possibilidade de escolher uma opção que não necessariamente tenha a ver apenas com seus planos na empresa na qual trabalha, mas que também pode ser uma forma de semear conhecimento para colocar em prática projetos futuros em uma nova carreira, com uma mudança de área.

Retomar os estudos pode alavancar a carreira ou ajudar na busca por novas áreas de atuação

Ampliação da oferta de cursos

As mudanças na sociedade e no mercado de trabalho são cada vez mais rápidas, o que faz com que surjam necessidades e especificidades a todo momento. Dessa forma, ao fazer a escolha de onde cursar uma especialização, é essencial optar por instituições de ensino que estejam alinhadas a essas novas demandas e que acompanhem a oferta de qualificação na mesma intensidade.

Em 2023, a Cruzeiro do Sul Educacional lançou dois cursos de pós-graduação powered by Google Cloud, além de cinco especializações em Direito, com aulas lecionadas por ministros, desembargadores e profissionais com renome na área. Segundo Wilson Diniz, vice-presidente de Ensino Digital da Cruzeiro do Sul Educacional, em 2024 serão lançados cursos alinhados à tecnologia, atrelados a diferentes áreas do conhecimento.

"Estamos em constante sintonia com as novas demandas do mercado, buscando proporcionar aos profissionais uma capacitação qualificada para aqueles que buscam esse diferencial e adaptada às necessidades específicas de cada setor, com uma metodologia inovador e docentes superqualificados e a uma plataforma tecnológica de primeira linha", conclui Diniz.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio da Cruzeiro do Sul Virtual.

pressreader PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER PressReader.com +1 604 278 4604 COPYRIGHT AND PROTECTED BY LAW OF CANADA

MBA em ESG abre oportunidades de carreira

A opção é atraente tanto para quem já atua em um dos pilares da sigla quanto para quem planeja uma transição profissional

Por Maurício Oliveira

Em abril deste ano, quando saiu da TV Globo depois de mais de três décadas de casa, a jornalista Giuliana Morrone já tinha um plano B encaminhado: tornar-se especialista em ESG, o conceito de sustentabilidade formado pelos pilares ambiental, social e governança. Interessada há muitos anos em saber mais sobre a temática, ela decidiu inscrever-se, em 2021, na primeira turma do MBA em ESG da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). O curso proporcionou uma experiência que Giuliana classifica como "ampla e enriquecedora", alicerce para que pudesse iniciar a atividade de palestrante e consultora de ESG – unindo, assim, os novos conhecimentos às habilidades como comunicadora. "Muitas empresas têm me procurado com a necessidade de entender melhor o que é ESG e como podem atuar em cada um dos pilares", ela descreve.

Aos 56 anos, Giuliana se aproximou, durante o curso, de colegas também maduros, todos em busca de transição na carreira. "Eram pessoas com atuação nas mais diferentes áreas, do mercado financeiro à química. Criamos um grupo no WhatsApp que batizamos de 'Os insustentáveis', por conta de uma certa visão crítica sobre ESG que compartilhávamos e que o curso incentivava." Essa visão é fortemente influenciada pela coordenadora do curso, Renata Brito. Com sólida carreira no mercado financeiro e como pesquisadora de Estratégia Empresarial, ela ressalta que ESG está longe de lidar com um mundo cor-de-rosa: trata-se, acima de tudo, de uma estratégia de gestão de riscos. "Trata-se de definir como a empresa vai endereçar os seus riscos, o que exige definir prioridades e estabelecer métricas."

Feito inteiramente online, com 70% das aulas síncronas, o curso está na terceira turma, com 40 vagas por ano. A carga de 420 horas é cumprida nas noites de terças e quintas, totalizando 18 meses. A PUC-RJ está lançando também, para o ano que vem, o MBA Diversidade e Impacto Social, mais focado no pilar "S" – ou seja, na dimensão social do desenvolvimento sustentável. "Esse curso tratará mais profundamente das questões relacionadas à diversidade, tanto em termos de estratégias de inclusão quanto de programas corporativos de impacto social, demandas crescentes das empresas", descreve Renata.

FOTO: ADOBE STOCK

Em pauta em todo o mundo, a procura por profissionais com conhecimento nos pilares do ESG puxam a demanda de MBAs na área

Oportunidades multiplicadas

A Trevisan Escola de Negócios também tem um MBA em ESG 100% online, com quatro entradas por ano. O curso já formou 800 alunos desde 2021. "A maioria é de profissionais que estão atuando em um dos pilares ESG e pretendem ampliar os conhecimentos para adquirir uma visão mais sistêmica e ter acesso a novas oportunidades", descreve a coordenadora, Adriana Vieira. Ela destaca como diferencial a Maratona ESG, composta por uma série de palestras de profissionais atuantes no mercado. Há uma Maratona ESG para cada um dos quatro módulos do curso, que totaliza 432 horas-aula.

Na Fundação Getulio Vargas (FGV), a força do ESG ficou clara depois que a pós-graduação em Meio Ambiente e Sustentabilidade foi remodelada e passou a agregar a nova sigla ao nome. A demanda pelo curso, que dura 11 meses, chegou a 30 turmas simultâneas, totalizando cerca de 1.500 alunos – trata-se da especialização mais procurada e vendida da FGV atualmente. Com a denominação antiga, o máximo alcançado havia sido oito turmas simultâneas.

Diante desse sucesso, a FGV decidiu oferecer um MBA em ESG a partir do ano que vem. Serão 432 horas, que poderão ser cumpridas num período entre 18 e 24 meses, 100% presencialmente nas dez unidades espalhadas pelo país ou 100% online, ou ainda numa versão híbrida. O novo MBA terá duas entradas por ano. "Desenhamos uma estrutura curricular que vai contemplar os três pilares de forma equilibrada e profunda", descreve o coordenador dos cursos ESG da FGV, Fabrício Stocker.

Ele projeta que algo entre 30% e 40% de quem cursou a especialização em ESG decida fazer também o MBA. Um caso já confirmado é o de Caroline Irizaga Gonçalves, 38 anos. Graças à formação em ESG concluída em meados deste ano, ela mudou de cargo na empresa em que trabalha, a Eletrobras CGT Eletrosul. Deixou de ter uma atuação restrita à gestão ambiental em empreendimentos termoelétricos para tornar-se parceira de negócios de sustentabilidade, com atuação bem mais abrangente. A recolocação envolve até a mudança de Caroline, que está trocando Bagé (RS) por Florianópolis (SC). "Vou fazer o MBA não apenas por adorar o assunto, mas porque tenho certeza de que será mais um passo importante da minha carreira."

FOTO: ACERVO PESSOAL

Ex-repórter da TV Globo, Giuliana Morrone fez MBA em ESG

pressreader PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER PressReader.com +27 21 412 4666 COPYRIGHT © 2023 PRESS DISPLAY A/S

ARTIGO

O papel do MBA na preparação das competências essenciais do Executivo

As habilidades comportamentais vêm sendo pauta de pesquisas nos EUA há mais de um século. Portanto, não se trata de um modismo tão menos corre o risco de cair no esquecimento! Já em 1918 a Harvard University, o Carnegie Foundation e a Stanford Research Center comprovaram que 85% do sucesso no trabalho vêm de habilidades sociais e pessoais e apenas 15% vêm de habilidades e conhecimentos técnicos. O assunto é tão relevante no país que foi criada uma Associação Nacional de Soft Skills, a Nassa, cuja missão consiste na investigação e divulgação de boas práticas na avaliação e ensino de Soft skills.

Contemporaneamente, a última edição do Word Economic Forum, Future of Jobs Survey, realizado em Genebra, Suíça, em maio de 2023, apresenta uma lista com 26 das principais competências essenciais necessárias para o mundo do trabalho entre os anos de 2023 a 2027. Dentre as competências cognitivas destacam-se os pensamentos analítico, criativo e sistêmico; dentre as competências socioemocionais estão listadas a resiliência e agilidade; motivação e autoconsciência; liderança e influência social, a empatia e a escuta ativa. E, como não podia faltar, também há destaque para as competências tecnológicas, especificamente a inteligência artificial e big data.

Para enfrentar esse cenário de transformação empresarial e no emprego, as escolas de negócio brasileiras, certificadas pela Anamba, têm estruturado e atualizado nos currículos dos MBAs todas as competências cognitivas, socioemocionais e tecnológicas, necessárias para preparar os melhores, mais qualificados e destacados executivos brasileiros.

FOTO: ACERVO PESSOAL

Alessandra Maciel
Ph.D., presidente da Associação Nacional de MBA, empresária e consultora

Para exemplificar a afirmação, os programas de MBAs, desenvolvem competências socioemocionais, com a prática de networking, sessões de coaching e mentoring; possibilitam as imersões internacionais que, por sua vez, aprimoram o pensamento sistêmico, ativam a criatividade, a resiliência e a flexibilidade nos alunos. E desenvolvem ainda as competências tecnológicas contemplando nas disciplinas a utilização de inteligência artificial, análises estatísticas de dados, tomada de decisão com base em dados e Data Science para negócios.

Portanto, os programas de MBA estão ainda mais relevantes e são muito adequados para responder às necessidades de transformação das empresas por meio da preparação dos executivos em todo o espectro de competências, conhecimentos, capacidades e atitudes, à medida que eles se adaptam à automação e à inteligência artificial.

Saúde acelera para o futuro

MBAs na área de saúde adaptam currículos para um mercado em que empresas do setor crescem de maneira exponencial após a pandemia

Por Angela Corrêa

Em 2020, em meio ao caos da pandemia, especialistas de várias áreas previam: as transformações que já estavam em curso seriam aceleradas. Um setor, no entanto, superou todas as expectativas: a saúde. Entre 2020 e 2021, o salto de investimento em inovação na área de saúde foi de mais de 96% e chegou aos US$ 44 bilhões no mundo todo, segundo relatório da organização StartUp Health do ano passado. Com tanta visibilidade, a área está em franca expansão e exige profissionais atualizados e ainda mais preparados para as novidades.

"Desenvolvimentos que levariam anos foram implementados rapidamente por necessidade. As organizações que foram flexíveis o suficiente para mudar a sua estratégia durante a pandemia aprenderam muito", avalia Adriana André, coordenadora do MBA Executivo em Administração: Gestão de Clínicas, Hospitais e Indústrias da Saúde, da Fundação Getulio Vargas (FGV).

Na esteira dessa tendência, as chamadas healthtechs crescem. Segundo levantamento da Distrito, hub de inovação, atualmente são 1.053 healthtechs em atividade no Brasil. Esse é o maior mercado da América Latina da atualidade. O México, que vem em seguida, tem 346 empresas.

Diversificação

Telemedicina, diagnóstico, equipamentos, gestão, experiência do paciente, prevenção... A lista de atuação destas startups é longa, mas as carências do sistema não param de surgir. Um dos reflexos dessas tecnologias é que os cursos de MBA na área não se limitam mais à gestão hospitalar, por exemplo, e vêm buscando a diversificação.

"Temos a compreensão de todas as áreas do setor e como a saúde se insere no contexto econômico aqui e no mundo. De hospitais, cobrimos planos de saúde, farmacêuticas, regulações públicas e privadas e diagnóstico, entre outros", exemplifica Isabela Furtado, coordenadora do MBA Executivo em Saúde do Insper, que está em sua primeira turma. O futuro, claro, não foge do radar. "É impossível dissociar a saúde de inovação", completa Isabela.

Neste MBA, há um eixo destinado só para essa temática. Entre as disciplinas, tecnologias inovadoras em saúde e liderança, humanidades e bioética. A cada um dos quatro semestres, os alunos têm um projeto integrador para resolver um problema real.

Já na FGV, o MBA da área de saúde amplia o assunto da inovação com disciplinas como processo de criação e adoção de tecnologias convergentes na saúde, que fala da transformação digital no setor, explorando conceitos de big data, analytics, internet das coisas (IoT), inteligência artificial (IA) e a jornada digital do paciente.

Organizações como Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Instituto Butantan em parceria com o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FM-USP), além de hospitais como Albert Einstein e Oswaldo Cruz, já oferecem cursos específicos.

Entre as competências que mais se desenvolvem em cursos assim estão: capacidade de detectar as mudanças, tomada de decisão, a habilidade de liderar em um âmbito de franca transformação e, ligando tudo isso, uma visão sistêmica abrangente de longo prazo.

Além de habilidades de gestão e treinar o olho no futuro, o profissional tem de saber separar o joio do trigo, alerta o professor Antônio Pazin Filho, do Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Nats), do Hospital das Clínicas da USP de Ribeirão Preto.

"Frente à enorme quantidade de informações que surgem a cada dia, muitas vezes de qualidade questionável, uma das mais importantes competências desses profissionais é saber avaliar as novas tecnologias e sua incorporação", pondera.

Quem cursa

Tanto na FGV, quanto no Insper, o perfil do aluno que busca especialização é de gestores (especializados ou que assumiram a gestão), consultores e profissionais de controladoria.

Aluna do Insper, a diretora de Tecnologia de Informação Valéria Santana, 40 anos, trabalha há 13 anos no setor da saúde e tem percebido o quanto a tecnologia deixou de ser suporte para se tornar parte essencial do negócio, o que torna o curso importante para este momento. "Acredito, que entender as oportunidades reais de transformação, as dores que este setor enfrenta, todas as formas de regulação e estruturas de mercado, me posiciona de maneira diferenciada para a liderança."

Nos primeiros meses de curso, Valéria já consegue aproveitar debates com colegas gestores, reguladores e líderes no mercado. "A compreensão do importante papel dos órgãos reguladores na entrada de novas tecnologias no mercado é um exemplo de aprendizado que trouxe impacto direto na maneira de pensar soluções."

FOTO: ADOBE STOCK

pressreader

Na sala de aula ou de estar? A escolha é sua

Pós-pandemia não desacelerou MBAs a distância, que hoje coexistem com cursos presenciais e híbridos

Por Luccas Ballacci

Decidida em avançar na carreira de engenharia de manufatura e processos, a analista de logística Isabella Sismotto do Vale, de 27 anos, começou um MBA em Engenharia de Produção. Ela escolheu o curso após aconselhamento de um mentor de carreira. "Quero ter mais oportunidades de crescimento dentro da minha empresa, em cargos de liderança, e o currículo do MBA é bem alinhado com o que eu pretendo seguir."

O formato de estudo de Isabella é remoto, com aulas virtuais. O ensino a distância, que se fez obrigatório no período de isolamento social, não perdeu força após o fim da pandemia de covid-19. Segundo o diretor de pós-graduação da Cruzeiro do Sul Educacional, Eduardo Senise, o número de matrículas para cursos digitais do grupo de educação aumentou 20% neste ano, na comparação com 2022. E a tendência é de que continue crescendo. "Cada vez mais profissionais entendem que a informação não é como um copo que se enche. É preciso se atualizar sempre para se manter competitivo no mercado e o ensino a distância traz uma maior praticidade ao aluno", explica.

A principal vantagem do MBA online é o ganho de tempo. "Para estudantes de grandes centros, por exemplo, ficou muito mais conveniente assistir a uma aula por videoconferência do que atravessar a cidade", conta o coordenador da Universidade Corporativa do Semesp (Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo), Marcio Sanches.

FOTO: ADOBE STOCK

Oportunidade de networking é fundamental em cursos de MBA, inclusive na modalidade online

As aulas de cursos online podem ser gravadas ou ao vivo, por videoconferência. É durante os encontros virtuais, inclusive, que se abre a oportunidade para o networking – tão importante em cursos de MBA. "Existe um momento nas aulas em que eles estimulam que as pessoas conversem entre si. Isso agrega", diz Isabella.

Agregando valor

Estudar a distância, porém, com tantas possíveis distrações, pode não ser para todo mundo. O formato presencial segue uma preferência para profissionais como o gerente executivo de suprimentos Daniel Castro, 44 anos, que fez um MBA em Marketing em 2009 e mantém contatos até hoje. "Temos um grupo que troca informações e currículos. O contato que tivemos no presencial foi um dos pontos mais importantes durante o curso."

Outro modelo que vem ganhando adeptos é o híbrido, que mescla o presencial e o virtual. Aulas expositivas ficam restritas ao ambiente online e encontros para networking, discussões e atividades interativas permanecem nas salas de aula. Isso, segundo Senise, permite que o melhor dos dois mundos seja aproveitado. "O grande desafio das instituições de ensino é fazer com que a presencialidade seja de fato um momento de relevância. É preciso encontrar saídas que gerem valor, que estimulem contatos para ajudar na formação do profissional."

Em diferentes formatos, o analista de qualidade de software Bruno Leite, de 27 anos, fez um MBA em Engenharia de Software pela FIAP e está sempre se atualizando. "Eu prefiro o MBA presencial para tirar dúvidas com outras pessoas e criar intimidade, mas também gosto de cursos a distância em que posso pausar, voltar e assistir quantas vezes for preciso. Gosto dessa liberdade de escolha."

pressreader

FOTO: ACERVO PESSOAL

Stephanie Viehmann cursa o MBA Internacional e fez um módulo na Technion, Instituto de Tecnologia de Israel

FOTO: ACERVO PESSOAL

Jade Antunes fez o curso MBA em Liderança e Gestão e ficou quatro dias na European School of Management and Technology (ESMT), na Alemanha

Investindo em liderança com visão global

Parcerias internacionais proporcionam imersão em ambiente de negócios em outros países e dupla certificação

Por Mariane Ribeiro

"Foi um divisor de águas." É assim que Vanessa Rodrigues, 44 anos, define o impacto do curso Americas MBA da FIA Business School em sua vida. Especialização que faz parte de uma gama de programas que oferecem aos alunos a oportunidade de fazerem módulos internacionais, esses MBAs têm como objetivo aprofundar o conhecimento dos executivos em liderança e gestão com uma visão do ambiente global de negócios.

No Americas MBA, por exemplo, há três opções de imersão internacional, no Canadá, no México e nos Estados Unidos.

Para Vanessa, esse tipo de curso pode mudar os rumos da carreira de seus alunos. No seu caso, deixou o cargo de head do departamento jurídico de uma companhia de bens de capital e se tornou gerente da divisão de produtos médicos de outra multinacional. "Você passa a entender e analisar o funcionamento e a saúde da empresa em que trabalha e assim consegue decidir se é o lugar em que quer construir seu futuro."

Dupla certificação

Para Tereza Cristina Carvalho, coordenadora do MBA Tecnologias Digitais e Inovação Sustentável do Programa de Educação Continuada da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (PECE POLI-USP), essas experiências aumentam a capacidade de inovar. "A internacionalização traz um novo olhar para a vida, para a profissão, de como fazer negócios e de qual papel a pessoa quer ter no mundo."

"O período fora serve para a consolidação do que eles aprendem no Brasil. É uma experiência profunda, que ajuda os alunos a desenvolverem ainda mais suas competências. Além de saírem com dupla certificação", diz Adriano Mussa, sócio da Saint Paul Escola de Negócios.

Gianpiero Sperati, chefe de Recursos Humanos (CHRO) da Gupy, afirma que essa dupla certificação chama a atenção dos recrutadores. "É algo muito interessante porque, atualmente, uma das coisas que mais contam são os 'quilômetros rodados' pelos candidatos, ou seja, quanto ele tem de experiência, de bagagem, e se ele sabe aplicar aquilo no trabalho. Então, quem se expõe a uma dupla certificação, a problemas de outros lugares do mundo, a contextos diferentes, ganha essa quilometragem." Porém, Alessandro Baraldi, headhunter e fundador da ABM Search, alerta. "O mercado de trabalho, sem sombra de dúvidas, valoriza muito qualquer tipo de MBA, principalmente em algumas carreiras específicas, mas quando é direcionado para a frente certa, para a área em que ele tem experiência e vai atuar."

> "A internacionalização traz um novo olhar para a vida, para a profissão, de como fazer negócios e de qual papel a pessoa quer ter no mundo."
>
> **Tereza Cristina Carvalho**
> coordenadora do MBA Tecnologias Digitais do PECE POLI-USP

Jade Antunes, 30 anos, consultora de processos de negócios, fez o curso MBA Executivo em Liderança e Gestão da Saint Paul. Como parte do programa, ela ficou quatro dias na European School of Management and Technology (ESMT), na Alemanha. "A experiência foi incrível. Aprendi muito com o lugar, com meus colegas e com os professores que são de vários países e trazem uma bagagem profissional enorme."

Para Jade, a dupla certificação já trouxe resultados. "Acabei o curso no mês passado, mas já vi algumas movimentações na rede profissional. Novas oportunidades que estão surgindo."

Diversidade de destinos

Apesar de contemplarem principalmente centros econômicos tradicionais como Europa e EUA, também é possível encontrar programas com jornadas para Ásia, África, Oriente Médio e América do Sul. No Executive MBA da Fundação Dom Cabral, por exemplo, são dez opções de destinos, entre eles África do Sul e Uruguai. "Hoje, a maioria das pessoas pergunta se há a oportunidade de internacionalização", conta Carla Arruda, diretora do curso da FDC.

Stephanie Viehmann, 33 anos, diretora de comunicação, é aluna do MBA Executivo Internacional do Insper. Seu curso inclui dois módulos internacionais e ela escolheu fugir do óbvio. "Fiz um módulo em Israel em julho deste ano. Tivemos aulas na Technion, Instituto de Tecnologia de Israel, fizemos visitas a startups e ainda tivemos uma parte cultural muito interessante."

Em janeiro, ela fará seu segundo módulo na China e em Cingapura. "Já sinto o impacto da primeira imersão profissionalmente. Me ajudou a compreender melhor o raciocínio por trás das decisões e a contribuir mais para estratégia dos negócios da empresa", explica Stephanie.

Fazer um curso como esse exige planejamento de tempo e de dinheiro, pois demanda investimentos mais altos, que variam de acordo com a instituição e com a quantidade de módulos internacionais incluídos. É importante colocar na conta, além do valor do curso no Brasil, o valor do módulo ou dos módulos no exterior e também os custos de passagens, hospedagem, alimentação e locomoção.

Existem cursos que não contam com a opção do módulo internacional, mas que oferecem aulas, palestras e atividades com professores e alunos de universidades internacionais. O MBA em BI e Data Sciense do Ibmec, por exemplo, conta com webinars e masterclasses em parceria com instituições estrangeiras.

pressreader

ARTIGO

Construindo a carreira para o século 21

O século 21 trouxe consigo desafios e oportunidades inéditas aos líderes e gerentes. Para ter sucesso em um ambiente de negócios cada vez mais complexo e globalizado, é essencial construir habilidades e competências de liderança alinhadas com as demandas da era atual e que fortaleçam o autoaprendizado, a adaptabilidade e a agilidade decisória, pré-requisitos básicos para a sobrevivência profissional. A nova era traz no seu bojo mudanças significativas nas carreiras, impulsionadas por avanços tecnológicos, mudanças na economia e evolução das expectativas da força de trabalho.

Rupturas nas carreiras dos profissionais do século 21 decorrem de:

Automatização e inteligência artificial: Empregos de rotina estão sendo automatizados, o que requer que os profissionais desenvolvam habilidades mais voltadas para o pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas.

Trabalho remoto e flexibilidade: Os profissionais agora têm a capacidade de trabalhar de qualquer lugar, o que está mudando a forma como os escritórios e as equipes operam. A capacidade de gerenciar o equilíbrio entre vida pessoal e profissional tornou-se mais crítica.

FOTO: DIVULGAÇÃO

Armando Dal Colletto
Presidente do Conselho da Associação Nacional de MBA, diretor do Instituto Prospectiva, coordenador do **Guia do MBA Estadão**

Economia gig e freelancers: Cada vez mais profissionais estão optando por trabalhar de forma independente, oferecendo seus serviços a diversas empresas. Isso permite flexibilidade, mas também requer do profissional habilidades de marketing e gestão financeira.

Mudanças no setor de educação: A educação online e o aprendizado ao longo da vida estão se tornando essenciais. Os profissionais precisam se adaptar constantemente e buscar oportunidades de aprendizado para acompanhar as mudanças tecnológicas e de mercado.

Sustentabilidade e responsabilidade social: A crescente conscientização ambiental e social está afetando as carreiras em diversas indústrias. A demanda por profissionais com conhecimentos em sustentabilidade e responsabilidade social corporativa está em alta.

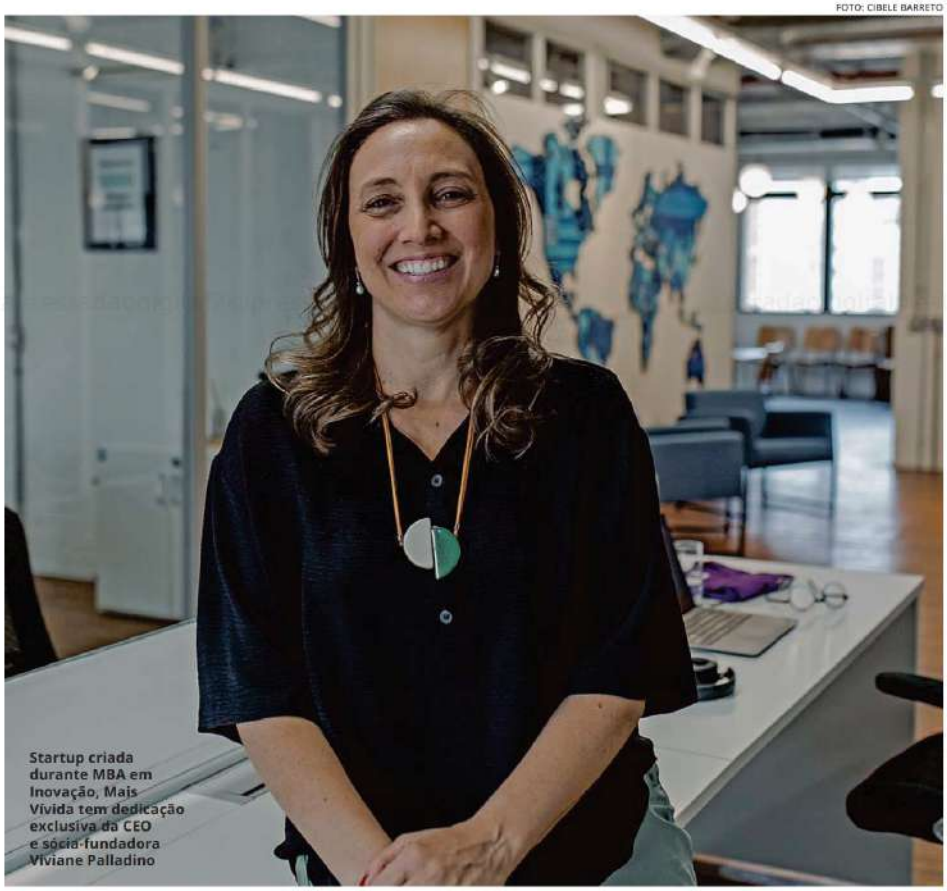
Cibersegurança: Com o aumento das ameaças cibernéticas, a cibersegurança se tornou um campo de carreira crucial para proteger organizações contra os ataques cibernéticos.

Realidade virtual e aumentada: A RV e a RA estão sendo aplicadas em setores como educação, treinamento, entretenimento e muito mais, criando oportunidades para desenvolvedores de software e designers.

Os profissionais que desejam ter sucesso nessa nova era devem ser adaptáveis, aprender continuamente e desenvolver habilidades que sejam relevantes para as demandas em evolução do mercado de trabalho.

pressreader

FOTO: CIBELE BARRETO



Startup criada durante MBA em Inovação, Mais Vívida tem dedicação exclusiva da CEO e sócia-fundadora Viviane Palladino

Formação com a mão na massa

MBAs trazem resolução de problemas reais das empresas e ajudam estudantes que querem abrir o próprio negócio

Por Vanessa Selicani

Mais do que a continuação do ensino, os cursos de MBA passaram a ser utilizados por profissionais de diversas áreas como chance para criar startups, resolver problemas de suas empresas e expandir contatos profissionais.

São casos como o do CEO da Mobway, Artur Andrade, 29 anos. Ele deu início ao MBA em Ciências de Dados da USP poucos meses após lançar a plataforma que ajuda montadoras a conectarem seus veículos a serviços de mobilidade. "Fiz o curso focado em como trabalhar de forma mais eficiente os desafios de integração que tínhamos." O engenheiro levou o case para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). "Não funciona exatamente como uma consultoria, mas você ganha ferramentas para resolver questões reais", conta.

O MBA permitiu também que Andrade participasse de um projeto para o Rota 2030, programa do governo federal de incentivo às novas tecnologias automotivas, com aporte de R$ 3 milhões. "Além de desenvolver tecnicamente minhas habilidades, consegui evoluir meu negócio e me aproximei de novas oportunidades."

Resolução de problemas

Há casos ainda como o de Carlos Abdalad, 56 anos, profissional experiente que já trabalhava na resolução de problemas em consultoria e decidiu levar para o MBA um de seus projetos já resolvidos no setor de seguros. "Queria entender se era possível uma nova abordagem para os números. Com a ajuda dos professores, cheguei a uma metodologia mais simples e 20% mais eficiente, que uso até hoje.

Para o coordenador do MBA em Ciências de Dados da USP, Francisco Louzada, abrir espaço para problemas reais é um ganho também para as empresas e a universidade. "Será que a academia consegue entrar em empresas de forma sistemática e estruturada? O MBA nos permite isso. Conhecemos as dores delas e tentamos oferecer alternativas." Pesquisa realizada com os estudantes que saíram do curso mostra que 35% deles tiveram aumento salarial após a formação e que 58% das empresas conseguiram novos produtos.

Dono da sua startup

A FIAP é uma das pioneiras em substituir os tradicionais TCCs em criação de startups. A mudança ocorreu há 11 anos e precisou de convencimento junto no Ministério da Educação. "Naquela época, era um tema complexo. Mas conseguimos mostrar que a criação de empresas também exigia o uso dos conhecimentos do curso", diz o diretor acadêmico dos MBAs da FIAP, Guilherme Pereira.

O professor explica que os estudantes podem criar a startup a partir de um desejo pessoal, o que acontece em 60% dos casos, ou para resolver problemas na empresa ou setor em que trabalham, escolha de 40%. Os projetos são desenvolvidos dentro da linha escolhida pelo MBA, com opções como Business Agility, Arquitetura de Soluções e Ux Design, mas com a oportunidade de troca de experiência entre as áreas.

Para Pereira, optar por MBAs que provoquem o empreendedorismo vai ao encontro de características importantes buscadas pelas empresas. "São profissionais que vão desenvolver perfil de liderança. Podem ser pessoas técnicas ou de negócios, mas que querem resolver problemas, muitas vezes com poucos recursos. Não precisam querer empreender, mas ter o espírito protagonista e inovador."

Há três anos, a FIAP passou também a acompanhar os projetos após a conclusão do curso, com a incubadora de startups que acelera 47 delas atualmente. Um dos projetos que cruzaram a barreira do ambiente universitário é o Mais Vívida, que oferece tutores para ensinar tecnologias do dia a dia para idosos.

A CEO e sócia-fundadora da ferramenta Viviane Palladino, 44 anos, conta que escolheu o MBA em Inovação sem acreditar que seria capaz de desenvolver uma startup. Com o projeto bem recebido pelo público e o interesse de investidores como a Bossa Nova Investimentos, uma das maiores da América Latina, ela decidiu se dedicar apenas à Mais Vívida. "Estava insatisfeita no meu antigo trabalho, ligado ao marketing. O MBA ajudou a acelerar a mudança que eu precisava. Consegui unir na startup meu propósito pessoal com o profissional."

Instituições tradicionais também trazem exercícios práticos aos MBAs. A FGV, por exemplo, conta com simulações e jogos empresariais, seminários com executivos de mercado e interação com alunos de outras turmas. "Esse processo é natural nos cursos. Há muita provocação a todo tempo por nosso corpo docente, para que os alunos contribuam com as suas próprias vivências e sobre as vivências dos demais", afirma o superintendente da FGV Educação Executiva, Paulo Sérgio Coelho.

pressreader PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER PressReader.com +27 21 674 1835 COPYRIGHT © 2023 PRESS DISPLAY A/S

Mude de rota e avance várias casas

MBA pode impulsionar competências de profissionais em transição de carreira

Por Angela Corrêa

Quer fazer transição de carreira e acha que precisa voltar à estaca zero? Calma! Cursos de extensão como o MBA funcionam como o meio do caminho entre a antiga e a nova função, que pode ser na mesma área, mas com mais responsabilidades, ou ainda algo radicalmente diferente.

Vanessa Calipo, 39 anos, formada em Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV, passou pelos dois cenários. Depois de trabalhar cinco anos na área, incluindo emissoras como Record e SBT, ficou reflexiva. "Eram questões de crescimento profissional. Achei que já não me identificava mais com o que havia escolhido", conta. Alguns bons anos depois e um MBA no currículo, a guinada foi drástica.

Dilemas como o de Vanessa são exemplo para a tomada de novos rumos profissionais. "Alguns dos motivos relevantes para a mudança de carreira são estagnação e insatisfação profissional, mudanças de prioridades de vida, novos interesses, falta de propósito definido e cultura corporativa e chefe tóxico", exemplifica Daniel Stolses, especialista em recolocação profissional da consultoria em Recursos Humanos LHH.

Decidida à mudança, Vanessa foi trabalhar como auxiliar administrativo numa organização social de saúde. Fez cursos livres de negociação e logística e acabou no setor de compras. Até que surgiu a oportunidade de ocupar um cargo de gestão. "Mas eu precisava de capacitação. Foi aí que eu optei por fazer um MBA na área de gestão em saúde na Fundação Getulio Vargas", conta. Já são dez anos na função, liderando 40 pessoas e usando a mesma comunicação assertiva dos tempos de radialista.

Desenvolvimento

Mesmo quem não vai fazer uma guinada de 180 graus tem nos MBAs o impulso para a promoção, após anos em funções técnicas. "Engenheiros, médicos, advogados, por exemplo, se veem, em determinado momento, como gestores, e não mais como técnicos. O MBA permite que esses profissionais possam ter contato com o pensamento estratégico e de gestão, o básico para que possam seguir novos desafios", diz Iná Futino Barreto, diretora acadêmica da pós-graduação lato sensu da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM).

O curso não desenvolve apenas a capacidade de gestão."Além das ferramentas, modelos e teorias que ajudam no desenvolvimento do executivo ou empreendedor, temos também o desenvolvimento das chamadas soft skills, que no final fazem mais diferença na vida dele do que as ferramentas, que evoluem e mudam o tempo todo", diz Paula Chimenti, Coordenadora do Centro de Estudos em Estratégia e Inovação do Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPEAD/UFRJ).

FOTO: IMPULSIONAR

Radialista com MBA em gestão de saúde, Vanessa combina habilidades às suas experiências

Qual MBA é para mim?

Os MBAs clássicos (*leia mais na página 17*) e todos os segmentados podem causar confusão na cabeça de quem busca essa especialização.

É verdade que o pré-candidato não vai escapar de uma pesquisa minuciosa sobre suas opções antes de entrar nos processos seletivos. No entanto, ajuda saber que alguns cursos conseguem abranger mais perfis de profissionais, como é o caso do MBA em Marketing ou em Gestão. Daniel Stolses, da LHH, também indica o MBA Executivo, "que abrange desde empreendedorismo, gestão de pessoas, finanças, marketing, entre outras áreas relevantes de atuação".

Às vezes, é questão de complementação. A mineira Mariana Fagundes, 31 anos, viu no MBA em Gestão Financeira, que cursa enquanto atua como Especialista de Suporte de Vendas, uma chance de lapidar uma trajetória bem diversificada. Formada em Engenharia Química, sabia desde a faculdade que aquele não era seu caminho. Trabalhou com marketing, comércio e atendimento ao público. "Por muito tempo, eu achei que eu teria que começar do zero. Fazer outro vestibular, outra faculdade. Mas depois vi que eu tinha aprendido muita coisa durante minha vida profissional e poderia apenas buscar uma transição."

Quer mudar? Comece por aqui

- Faça uma autoavaliação e reflexão dos propósitos, identificando suas habilidades, valores e interesses. Isso ajudará a direcionar suas escolhas para uma carreira alinhada com seus interesses
- Converse com profissionais que trabalham na área de interesse para obter insights e orientação. Utilize a rede de contatos para encontrar oportunidades e orientação na nova área
- Adquira novas habilidades: faça cursos, participe de workshops, obtenha certificações relevantes para a nova área
- Planeje-se: uma mudança de carreira 180° muitas vezes requer tempo, o profissional precisa se preparar psicologicamente e financeiramente. O ideal é sempre começar a mudança enquanto ainda exerce suas atividades anteriores

Fonte: Daniel Stolses, especialista em recolocação profissional da consultoria em Recursos Humanos LHH*

pressreader

PÓS-GRADUAÇÃO E MBA CRUZEIRO DO SUL VIRTUAL

MATRÍCULA
GRATUITA

+

ATÉ 70%*
DE DESCONTO
NO CURSO TODO

*Consulte condições e regulamento no site. Verifique cursos elegíveis. Válido até 30/11/23.

GRANDES OPORTUNIDADES SÃO ALCANÇADAS APÓS UM PRIMEIRO PASSO

INSCREVA-SE

Cruzeiro do Sul Virtual

pressreader